

Produção de Vídeo na Escola: oportunizar saberes e o resgate da cultura local

Adriana Nebel Kovalski¹

Elisane Strelow Gonçalves²

Resumo

A produção de vídeo estudantil iniciou na Escola de Ensino Fundamental Martinho Lutero, no ano de 2015 como um desafio, uma nova prática educativa e atividade interdisciplinar, envolvendo professores e alunos desde então, investigando maneiras de utilizá-la como forma de aprendizagem e fortalecimento da cultura local, a Cultura Pomerana. Como objetivo deste projeto, procura-se desenvolver a reflexão sobre a importância da valorização da Cultura Pomerana entre os alunos e a comunidade, bem como estimular novas experiências aos alunos aliando atividades de pesquisa com a produção de vídeo documentário e desenvolver habilidades sociais e artísticas, de integração, participação em resolução de problemas de forma colaborativa, habilidades manuais e criatividade. A necessidade da realização desta pesquisa é resultante do desafio de ensinar através do uso das tecnologias, por meio da produção de vídeo estudantil como uma ferramenta de apoio pedagógico nas aulas e como fortalecimento da cultura local. Para isso, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa como uma pesquisa de campo. Os resultados indicaram que a produção de vídeo estudantil desperta emoções nos alunos participantes, como a liberdade de criar, sem regras, sem imposições, despertando assim outras habilidades, elevando sua autoestima, desenvolvendo a organização, a criatividade, a iniciativa. Verificou-se também que a produção de vídeo estudantil possibilitou ao aluno se sentir valorizado quanto a sua cultura.

Palavras-chaves: Professores e Alunos. Tecnologias em Sala de Aula. Produção de Vídeo Estudantil.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação de Educação Matemática – UFPEL
Professora E.M.E.F. Martinho Lutero -São Lourenço do Sul/RS

² Mestranda do Programa de Pós Graduação de Educação Matemática – UFPEL
Professora – Tutora Presencial UFPEL -São Lourenço do Sul/RS

Introdução

A produção de vídeo estudantil iniciou na Escola de Ensino Fundamental Martinho Lutero, no ano de 2015 como um desafio, uma nova prática educativa e atividade interdisciplinar, envolvendo professores e alunos desde então, investigando maneiras de utilizá-la como forma de aprendizagem e fortalecimento da cultura local, a Cultura Pomerana.

A referida escola está localizada em Santa Augusta, 2º distrito do interior de São Lourenço do Sul, cidade localizada na região sul do Rio grande do Sul com uma população estimada segundo o IBGE (2016) em 44.561 habitantes. Neste meio rural as famílias dos alunos exercem atividades essencialmente agrícolas. Na sua grande maioria são pequenos agricultores pomeranos-germânicos que cultivam principalmente, a produção do fumo.

Como objetivo deste projeto, procura-se desenvolver a reflexão sobre a importância da valorização da Cultura Pomerana entre os alunos e a comunidade, bem como estimular novas experiências aos alunos aliando atividades de pesquisa e com a produção de vídeo documentário e desenvolver habilidades sociais e artísticas, de integração, participação em resolução de problemas de forma colaborativa, habilidades manuais e criatividade.

O desafio de realizar projetos com vídeos estudantis surgiu através do convite de participar de oficinas promovidas pela Secretaria de Educação do Município de São Lourenço do Sul, juntamente com a Faculdade de Cinema da UFPEL, capacitando os professores envolvidos no projeto. As oficinas ocorreram mensalmente durante o período de doze meses, houve debates sobre roteiro, filmagem, uso de câmeras ou celulares e ferramentas de edição dos vídeos. Posteriormente as oficinas, teve início a produção de vídeos com os alunos e a partir destes projetos surgiram alguns questionamentos, tais como: a produção de vídeo estudantil contribuiu para valorização da cultura local? O que mudou na relação professor-aluno-escola-comunidade?

Antes de iniciar a produção de vídeo estudantil iniciamos exibição de vídeos do estado do Rio de Janeiro, São Paulo e de cidades como São Leopoldo, Novo Hamburgo, Pelotas, com o intuito de apresentar outras culturas, outros espaços escolares e os trabalhos em vídeos feitos por jovens estudantes como eles. Depois destas exibições percebemos que os alunos questionaram sobre por que não exibir um vídeo sobre sua cultura e sua origem Pomerana. Assim surgiu a ideia de incentivar os alunos a criarem vídeos como forma de cultivar e valorizar sua cultura de origem, com o objetivo de interagir e aproximar-se de sua própria

história e a de seus antepassados, valorizando sua língua e costumes próprios de sua cultura.

Segundo Neuenfeldt (2016), a língua de um povo é sua identidade. O povo pomerano passou por muitas provações e adversidades, mas resistiram e sua força vem da família e da comunidade. A maior riqueza, para os pomeranos é a sua família. Nesse sentido, entendem a família como a base da comunidade.

Com este intuito criou-se a ideia de desenvolver esse projeto envolvendo alunos e suas famílias, ou seja a comunidade, utilizando para isso a produção de vídeo documentário como instrumento de ensino e aprendizagem.

De todos os alunos da escola Martinho Lutero, 98% falam a Língua Pomerana. De acordo com estudos de Tressmann (2005), a língua pomerana é falada no Brasil pelos pomeranos em comunidades no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais e Rondônia. A maioria dos falantes são bilíngues em Pomerano e Português. Na Alemanha o Pomerano é praticamente desconhecido, sendo falado somente no Brasil e nos Estados Unidos.

Na referida escola, a cultura pomerana é muito valorizada e incentivada entre os alunos, para que não se perca. Segundo Neuenfeldt (2016), é necessário que toda esta riqueza de hábitos e costumes que vêm dos antepassados e que ainda são praticados na atualidade sejam reconhecidos e valorizados pelas atuais e pelas futuras gerações. Desta forma, procurou-se através da produção de vídeo estudantil, oportunizar aos alunos apresentar relatos, histórias, costumes e envolver a comunidade neste processo de valorização de sua cultura.

Embasamento teórico

Independente da disciplina que leciona, o professor é um agente condutor da ação dos estudantes, deve ser um mediador do processo de ensino aprendizagem, tem um compromisso com a linguagem, com a escrita, com a expressão oral de seus alunos, com a valorização de sua cultura e também deve desenvolver projetos em sala de aula, trabalhando a interdisciplinaridade.

Estudos sobre educação e aprendizagem em sala de aula como o de Silva, (2016) indicam que as tecnologias, como a produção de vídeos, já estão presentes como práticas

escolares, auxiliando na construção do aprendizado, na formação de valores, no desenvolvimento da criatividade, responsabilidade e autonomia dos alunos.

Atualmente, não podemos mais adiar o encontro com as tecnologias; passíveis de aproveitamento didático, uma vez que os alunos voluntário e entusiasticamente imersos nesses recursos – já falam outra língua, pois desenvolveram competências explicitadas para conviver com eles. (CORTÊS 2009, p.18).

Desta forma, utilizar as tecnologias como auxílio a uma nova prática de ensino aprendizagem é um desafio para o professor que quer diferenciar sua prática educativa, aliando o conhecimento que o aluno já possui ao usar as mídias à uma nova construção do saber.

Segundo Pereira (2012) a produção de vídeo é uma ferramenta pedagógica e o professor deve saber utilizá-la. Desta forma ao dar liberdade aos alunos para desenvolver sua criatividade, que por sua natureza curiosa e por estar muito ligados às tecnologias, tem todos os meios necessários para produzir e criar, tornando-se sujeitos ativos neste processo de aprendizagem.

O conhecimento (...) exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em invenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. FREIRE (1997, p. 27).

Os estudantes são curiosos, usam as tecnologias no seu dia a dia, gostam de usar o celular também em atividades na sala de aula. De acordo com dados do IBGE (2015), o percentual de pessoas que acessaram a internet alcançou 57,5% da população de 10 anos ou mais de idade, o que corresponde a 102,1 milhões de pessoas. O contingente formado pelos jovens de 18 ou 19 anos teve a maior proporção (82,9%). Em todos os grupos compreendidos na faixa de 10 a 49 anos de idade, o uso da internet ultrapassou 50%, mostra a pesquisa.

Esse potencial de conhecimento do uso das tecnologias deve ser aproveitado para reconstruir saberes, reforçando laços, um crescimento mútuo, tanto para professores como para alunos, pois segundo Gadotti (1998, p. 17), “O aluno só aprende quando se torna sujeito de sua aprendizagem. E para isso precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola, que faz parte também do projeto de sua vida”. Desta forma utilizando a tecnologia da produção de vídeo para relatar e descrever aspectos de sua cultura, o aluno estará também visualizando sua própria história e de seus antepassados, ou seja, visualizando sua própria vida.

Metodologia do Trabalho

A necessidade da realização desta pesquisa é resultante do desafio de ensinar através do uso das tecnologias, por meio da produção de vídeo estudantil como uma ferramenta de apoio pedagógico nas aulas e como fortalecimento da cultura local. Para isso, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa como uma pesquisa de campo que segundo Fonseca (2002) caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

Por meio de oficinas realizadas no porão da escola (espaço utilizado para desenvolver atividades diferenciadas), os alunos tiveram o primeiro contato com a produção de vídeos estudando as apostilas e o blog de produção de vídeos disponibilizadas pela UFPEL³. Obtiveram conceitos de como produzir um roteiro, como usar uma câmera ou celular para gravar, como pesquisar músicas permitidas para usar em seus vídeos, como formatar os vídeos gravados através do programa Movie Maker. Organizaram-se em equipes e dividiram as tarefas entre cada grupo, que responsabilizam-se pelo figurino, pela maquiagem, pelo local de gravação. A organização era feita pelos alunos e auxiliada pelo professor. A turma foi dividida em 4 grupos com 6 alunos, sendo que as tarefas e o modo de fazer foram divididas entre eles sem a intervenção do professor, tendo inteira liberdade para realizar os mesmos.

Resultados Obtidos

O primeiro filme realizado sobre a cultura pomerana, em que houve participação da

3 <http://wp.ufpel.edu.br/producaodevideo/>

família de duas alunas foi “A Flor da Crise”⁴, vídeo descrevendo a flor Calêndula como a flor que representa a crise na cultura pomerana, com premiação de Melhor Arte, Melhor Produção e Melhor Curta de Temática Ambiental no I Congresso Brasileiro de Produção de Vídeo Estudantil. Este filme também concorreu como melhor documentário no 2º Festival de Cinema Escolar de Alvorada - RS.



Figura 1: Cena da filmagem “A Flor da Crise” na casa dos avós da aluna
Foto: arquivo pessoal

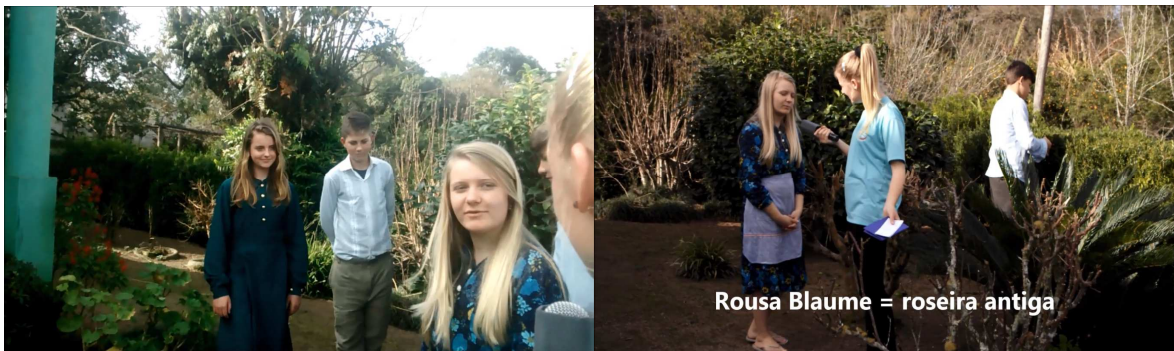


Figura 2: Entrega da premiação “A Flor da Crise”
Foto: arquivo pessoal

Também foram produzidos quatro vídeos em forma de documentário, atividade proposta pela professora de história, envolvendo também os professores de línguas e informática, onde os alunos do 8º ano demonstraram grande interesse e colocaram em cena suas habilidades artísticas para expor sua cultura usando um simples celular.

4 <https://www.youtube.com/watch?v=OqzXZDMmQIo&t=4s>

No vídeo “Jardins Pomeranos”, os alunos desenvolveram sua criatividade e elaboraram um vídeo em forma de notícia para apresentar para os demais alunos em uma festa da escola. O jornal foi intitulado Jornal Martinal, apresentado durante o evento por duas alunas. Neste vídeo documentário os alunos dividiram as atividades, de acordo com sua afinidade e foram escolhidos um repórter, um cinegrafista, enquanto os demais seriam as visitas e os donos da casa. Com a produção deste vídeo, os alunos relataram muitas dificuldades com o som, desde o som do vento como à sons externos: galinhas cantando, trator arando, etc, que interferiram no áudio final, prejudicando o entendimento da fala dos personagens.



**Figura 3 e 4: Cena da filmagem Jardins Pomeranos na casa dos alunos
Foto: arquivo pessoal**

Com a produção de vídeo “Casas Antigas Pomeranas”⁵, os alunos elaboraram como atividade inicial um roteiro, escolhendo como tema para elaborar o vídeo uma visita dos colegas à uma casa tipicamente pomerana de uma das alunas. Nesta visita foram descritas as características de uma casa tipicamente pomerana. Neste vídeo os alunos obtiveram informações através de pesquisa em documentos e também informações da história da casa com a mãe e avó da aluna, proprietárias da mesma. Também obtiveram ajuda para a gravação com as professoras de informática, história e de língua pomerana. Observou-se que alguns ficaram tímidos em frente às câmeras enquanto outros gravaram com espontaneidade, divertindo-se durante o processo. Este vídeo foi finalista como melhor documentário no 2º Festival de Cinema Escolar de Alvorada-RS, evento que foi prestigiado pelos alunos, onde sentiram-se orgulhosos e homenageados por estarem presentes e participando do evento em uma cidade metropolitana, integrando-se com outros alunos que também estão produzindo vídeos escolares, adquirindo uma experiência diferente da adquirida em sala de aula.

Com os temas “Hortas, Pomares e Chás” e “Modos de produção” os alunos descreveram o dia a dia de suas famílias, através de fotos, entrevistas e filmagens dos trabalhos e atividades realizadas com as plantações, os animais, bem como os instrumentos de trabalho. Neste vemos a família muito presente, participando das filmagens, resultando num documentário rico, evidenciando a importância resgate da cultura para que não se perca com o tempo, mas que passe de geração em geração.

Estes vídeos documentários foram desenvolvidos para serem apresentados no Pomervida, e muito aplaudido pela comunidade que sempre comparece e prestigia o evento. Após a exposição dos mesmos, obteve-se o convite de apresentá-lo no V POMERBR, evento Nacional para discutir as questões da cultura, do pertencimento e dos modos de ser dos pomeranos, idealizado pelo Núcleo Educamemória da FURG, sob a Coordenação do Professor Carmo Thum.

5 <https://www.youtube.com/watch?v=pb7d0i8WB9M&t=14s>



**Figura 5 e 6: Cena da filmagem “Casas Antigas Pomeranas” e “Modos de Produção”
Foto: arquivo pessoal**

Considerações Finais

Produzindo estes documentários os alunos foram incentivados a despertar sua criatividade ao contar, utilizando o vídeo estudantil, sobre sua descendência pomerana, descrevendo sua cultura, modos de produção, hábitos e costumes, língua, moradia, etc. Após a produção dos mesmos, observou-se que este tema gerou muito interesse entre os alunos, onde os mesmos puderam interagir e aproximar-se de sua própria história e a de seus antepassados, pesquisando com seus avós, pais, vizinhos relembrando histórias antigas da comunidade (como a história do baile e do porco, no documentário “Modos de Produção”) fazendo que esses relatos orais da comunidade ganhassem vida no mundo digital.

Mesmo com equipamentos simples como celular os alunos apontaram dificuldades técnicas que atrapalharam o resultado final. Para diminuir estas dificuldades utilizaram algumas ações para melhorar o desempenho técnico dos vídeos. Um deles foi utilizar métodos criativos como uma manta envolta na câmera, porém mesmo assim muitos áudios tiveram o entendimento da fala prejudicado. Também evidenciou-se a criatividade do grupo na elaboração do material usado durante as filmagens, como a criação do microfone com materiais simples (colher de pau envolta em papelão), a escolha das vestimentas típicas pomeranas (do baú antigo da avó de uma das alunas), o vocabulário interpretado pelas alunas

Revista Tecnologias na Educação- Ano 9-Número/Vol.19- Julho 2017- [tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/tecedu.pro.br)

como suas avós e avós falavam, evidenciando a língua pomerana como destaque nesta produção. As falas dos personagens é em pomerano, sendo legendado o significado das palavras para o entendimento do público. Os alunos tiveram ajuda dos professores que falam e escrevem a língua pomerana para fazer a legenda. Todo o vídeo foi gravado por um aluno e duas professoras, obtendo-se vários ângulos, valorizando a produção visual do mesmo e a linguagem do curta.

Analisando o resultado final da produção feita pelos alunos verificou-se que a produção de vídeo estudantil possibilitou ao aluno se sentir valorizado quanto a sua cultura. Também observou-se que a produção de vídeo estudantil aproxima a escola da comunidade quanto a sua cultura local, visto que ao produzir um vídeo, o aluno leva a escola até a comunidade, pois ao realizar uma pesquisa onde busca informações junto a rotinas que envolve seus pais, avós, vizinhos, ou seja, a comunidade em torno da escola, todos acabam envolvendo-se nesse processo, participando não só da construção do vídeo bem como da exposição do mesmo após sua conclusão, pois comparecem e sentem-se valorizados quanto a sua cultura, quando os vídeos são visualizados nas festas da escola.

Além disso, a produção de vídeo estudantil desperta emoções nos alunos participantes do projeto, como a liberdade de criar, sem regras, sem imposições, despertando assim outras habilidades, objetivando elevar a autoestima, desenvolver a organização, a criatividade, a iniciativa. Como descreve os seguintes relatos:

“A arte de filmar, me leva para um mundo de imaginações. Gosto muito de fazer vídeos, foi uma emoção enorme de fazer parte deste projeto. Foi muito importante para mim porque, descobri coisas novas, despertei em mim um mundo de filmagens. Adorei fazer este trabalho!”. (K.T.E., 14 anos)

“Minha vó gostou muito de fazer o filme. Senti orgulho de se ver no telão da festa da escola!”. (E. P., 14 anos)

“Gostei muito de fazer filmes. A gente aprende brincando”. (E. P., 14 anos)

“Foi uma experiência muito boa. Gostaria muito de fazer de novo, aprendi muitas coisas, muitas dicas de como fazer uma produção de vídeo, como filmar de diferentes ângulos em diversos lugares, depois editar e montar a sequência do filme, captação de som, legendas e criar o roteiro, foi a experiência divertida, foi muito bom receber a premiação, me senti valorizada e reconhecida e o ambiente do Oscar era muito bonito”. (P.S.N., 14 anos)

Como resultados finais deste projeto interdisciplinar observou-se que a produção de vídeo estudantil modificou a escola e como atividade de apoio à aprendizagem incentivou outros professores e hoje faz parte das atividades ofertadas aos alunos também em outras disciplinas, aproximando cada vez mais alunos e professores, modificando o espaço escolar. A cada iniciar do ano letivo, os alunos já questionam se farão filmes novamente, evidenciando o quanto gostaram de realizar as produções. Outros projetos já iniciaram de forma promissora na escola, onde podemos verificar já alguns resultados positivos quanto ao envolvimento dos

Revista Tecnologias na Educação- Ano 9-Número/Vol.19- Julho 2017- tecnologiasnaeducacao.pro.br / tecedu.pro.br

alunos.

Após análise dos resultados obtidos com este projeto observa-se que a produção de vídeo estudantil é um instrumento tecnológico que utilizado como uma ferramenta pedagógica pode oportunizar saberes e novas experiências aos alunos, outras vivências, diferente de seu cotidiano de sala de aula. Desta forma, a produção de vídeo estudantil será desenvolvida na escola, em projetos futuros, aliando interdisciplinaridade e unindo cada vez mais, professores e alunos, intensificando o trabalho conjunto por novos temas que despertem o interesse dos alunos, aproximando-os cada vez mais da escola.

Referências Bibliográficas

CORTÊS, H. **A importância da Tecnologia na Formação de Professores**. Revista Mundo Jovem. Porto Alegre, n. 394, p.18. Mar de 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. 7.ed. - São Paulo : Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola Cidadã. In **Construindo a Escola Cidadã**. Brasília. Mec, 1998

NEUENFELDT, S. C. **Língua Pomerana: da oralidade para a escrita - Trajetória da E.M.E.F. Martinho Lutero**. Artigo apresentado no XII Encontro Nacional de História Oral. 2016.

PEREIRA, J.; JANHKE, G. **Produção de Vídeo nas Escolas: Educar com Prazer**. Estudo de Caso Escola Independência / Pelotas: Erdfilmes, 2012.

SILVA, Andréa Rodrigues da. **A produção Audiovisual como Recurso Pedagógico Capital Cultural e Autoestima**. TCC apresentado a banca do Curso de Especialização em Mídias na Educação para obter o título de Especialista em Mídias na Educação. UFPEL. 2016.

TRESSMANN, Ismael. **O pomerano: uma língua baixo-saxônica**. In: **Educação, Cultura e Sociedade** – Revista da Farese (Faculdade da Região Serrana), Santa Maria de Jetibá, v. 1, p.10-21, 2008. ISSN: 21765251.

Recebido em abril 2017
Aprovado em junho 2017